



LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: SEUS USOS, FUNÇÕES SOCIAIS E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Patrícia Barreto Santos¹

RESUMO

As habilidades de leitura e de escrita, nos dias de hoje, ocupam um papel de grande influência na sociedade e, além disso, constituem-se, quando não desenvolvidas, como os maiores problemas enfrentados na educação, gerando, em consequência disso, entraves para a construção integral do ser humano. Por essa razão, o presente trabalho investigativo objetiva detalhar a importância da leitura no processo de aprendizagem, enfocando seus usos, funções sociais e formação do leitor. Assim, este estudo se justifica por colocar em evidência a necessidade de se aprofundar os estudos no campo da leitura, tanto por parte dos professores, quando da sociedade como um todo para uma questão que incide diretamente na qualidade de ensino. A coleta das informações foi realizada em plataformas de indexação, sendo observados artigos publicados em veículos científicos de informação. Os resultados encontrados foram que a leitura precisa de maior disseminação no espaço escolar para exercer sua função social e formar leitores proficientes.

Palavras-chave: Leitura; Função Social; Formação do Leitor.

ABSTRACT

Reading and writing skills nowadays occupy a role of great influence in society and, moreover, constitute, when not developed, as the greatest problems faced in education, generating, as a result, obstacles to the integral construction of the human being. For this reason, the present investigative work aims to detail the importance of reading in the learning process, focusing on its uses, social functions and reader training. Thus, this study is justified by highlighting the need to deepen studies in the field of reading, both by teachers and society as a whole for an issue that directly affects the quality of teaching. Information collection was performed on indexing platforms, and articles published in scientific information vehicles were observed. The results found were that the precise reading of greater dissemination in the school space to exercise its social function and train proficient readers.

Keywords: Reading; Social Function; Reader Training.

RESUMEN

Las habilidades de lectura y escritura hoy en día ocupan un papel de gran influencia en la sociedad y, además, constituyen, cuando no se desarrollan, como los mayores problemas a los que se enfrenta la educación, generando, como resultado, obstáculos a la construcción integral del ser humano. Por esta razón, el presente trabajo de investigación tiene como objetivo detallar la importancia de la lectura en el proceso de aprendizaje, centrándose en sus usos, funciones sociales y formación de lectores. Así, este estudio se justifica destacando la necesidad de

¹ Possui mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana-Py (2016), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (2001) e graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Católica do Salvador (1997). Atualmente é Professora da Prefeitura Municipal de Salvador e Especialista em educação da Prefeitura Municipal de Dias D'Ávila. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Coordenação Pedagógica.



profundizar los estudios en el ámbito de la lectura, tanto por parte del profesorado como de la sociedad en su conjunto, por una cuestión que afecta directamente a la calidad de la enseñanza. La recopilación de información se realizó en plataformas de indexación, y se observaron artículos publicados en vehículos de información científica. Los resultados encontrados fueron que la lectura precisa de una mayor difusión en el espacio escolar para ejercer su función social y formar a los lectores competentes.

Palabras clave: Lectura; Función Social; Formación del Lector.

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento e aprendizagem possibilitado pela leitura – e conseqüentemente pela escrita – significa oportunizar situações, nas quais educadores e educandos possam interagir em sua caminhada na construção do conhecimento. A importância deste processo explica o enriquecimento da imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, levando-os a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da leitura.

Essa não é uma temática nova ou desconhecida para reflexão e discussão, porém, a leitura tem sido foco da atenção de muitos pesquisadores e estudiosos, sendo importante trazer à pauta para que seja fortalecida e para que permaneça em evidência, buscando a formação de sujeitos pensantes e a construção de uma sociedade leitora, consciente, informada e participativa.

Dado o destaque de se aprimorar de modo constante habilidades de leitura para a formação integral dos indivíduos e garantir uma participação crítica e efetiva destes nas questões sociais, lideranças mundiais se articulam em prol do fornecimento de indicadores para medir a qualidade do ensino disponibilizado nas escolas públicas e particulares de diversos países.

Para tal, o PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos – é uma avaliação internacional que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências. Seu escopo principal é produzir indicadores que contribuam, dentro e fora dos países participantes, para a discussão da qualidade da educação básica e que possam subsidiar políticas nacionais de melhoria da educação (INEP, 2016).

O exame é realizado a cada três anos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, que têm como princípios a democracia e a economia de mercado. No que tange aos resultados referentes à leitura, o Brasil está abaixo da média da OCDE, 496 pontos, visto que o crescimento dos



estudantes brasileiros foi de 396, no ano de em 2000, e de 410 pontos, no ano de 2010. Segundo os dados obtidos, nas últimas cinco edições, 2000, 2003, 2006, 2009 e 2012, o Brasil tem oscilado os resultados em leitura, já que, em 2009, o desempenho foi de 412 pontos, mas caiu para 410 em 2012 (INEP, 2016).

Partindo desse cenário, a relevância desta investigação está justamente na percepção de que discussões acerca do ensino de leitura e de escrita estão longe de se esgotarem, já que é evidente que, nas escolas, há inúmeras barreiras para o aprimoramento de habilidades dessa seara, impactando diretamente nos índices obtidos nos exames aferidos junto a alunos de Educação Básica.

Portanto, a fim de se alcançar o objetivo geral, detalhar a importância da leitura no processo de aprendizagem, enfocando seus usos, funções sociais e formação do leitor, a presente artigo divide-se *em Legislação Pertinente à Formação do Leitor e ao Incentivo à Leitura; Efeitos da leitura no processo de aprendizagem no âmbito escolar; A importância da leitura como base para a formação do leitor; A formação do leitor no Ensino Fundamental; e A Leitura e seus usos e funções sociais.*

LEGISLAÇÃO PERTINENTE À FORMAÇÃO DO LEITOR E AO INCENTIVO À LEITURA

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996, art. 32) estabelece normativas que compreendem a importância da leitura enquanto instrumento indispensável para o acesso e aquisição dos mais diferentes conhecimentos pertencentes aos mais diversos campos do saber humano.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo [...] (BRASIL, 1996).

Essa lei inclui como uma das finalidades do ensino nacional, a formação do indivíduo enquanto pessoa humana, para o desenvolvimento do senso crítico e de uma postura cidadã participativa.



É necessário ressaltar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para o ensino da Língua Portuguesa, cuja finalidade é de constituir-se como referência para as discussões curriculares da área e de prestar contribuições significativas em conjunto com técnicos e professores no processo de revisão e elaboração de propostas didáticas (BRASIL, 1998a).

Além disso, essa legislação indica o domínio da linguagem (enquanto atividade discursiva e cognitiva) como ferramenta para uma plena participação social do sujeito, fortalecendo seu crescimento enquanto cidadão (BRASIL, 1998a).

Os PCNs para o ensino da Língua Portuguesa incluem a democratização das oportunidades educacionais (levadas também à dimensão política), enquanto melhoria da qualidade do ensino e quanto ao favorecimento do aluno no aprendizado da linguagem e no desenvolvimento da leitura e escrita, além de tratar do papel do professor para o cumprimento desse objetivo.

Traz no PCN:

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998a).

Fica especificada no escopo dessa legislação, a seleção de textos que priorizam usos públicos da linguagem subdividindo-se entre os orais (promoção da competência discursiva, melhoria da comunicação, construção do conhecimento, entre outros), os escritos (desenvolvimento da fruição, aproximação do aluno a textos bem elaborados, interpretação crítica, entre outros), e o texto literário (predominância da força criativa e intenção estética, mediação dos sentidos do leitor entre ficção e realidade, aprimorando o senso de reinterpretação da sua realidade através de possibilidades) (BRASIL, 1998a).

Por fim, ficam parametrizados o tratamento didático da leitura e seus procedimentos, conteúdos e objetivos do ensino para a compreensão da leitura em suas diferentes dimensões agregando o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler (BRASIL, 1998a).



Além destas, existem algumas resoluções que tratam do ensino fundamental como a CNE/CEB nº 2/(1998, art. 208, §2º) deixando implícita a sua obrigatoriedade:

Assim, a Educação Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, além de coparticipar desta dinâmica é indispensável para a nação. E o é de tal maneira que o direito a ela, do qual todos são titulares (direito subjetivo), é um dever, um dever de Estado (direito público). Daí porque o Poder Público é investido de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e a cada um. Por isto o indivíduo não pode renunciar a este serviço e o poder público que o ignore será responsabilizado, segundo o art. 208, §2º da CF (BRASIL, 1998b).

Essa Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), também determina a importância da leitura considerando que o Ensino Fundamental, tem como objetivo a formação básica do cidadão, através do desenvolvimento da capacidade de aprender, através do domínio da leitura. (BRASIL, 1998b)

A Resolução nº 7/2010, Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, determina em seu art. 7º, inciso I, a importância da leitura para o aprendizado e o desenvolvimento de indivíduos enquanto cidadãos.

EFEITOS DA LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

As palavras são ferramentas enriquecedoras da imaginação, pois podem promover inúmeras sugestões pessoais e extraordinárias no leitor. Além disso, ela consegue despertar no leitor as mais diversas reações, aprofundando-o no que está sendo lido e elevando para além do seu cotidiano através de um universo absorvido através dos olhos.

O livro fornece matéria intelectual e emocional ao leitor, pois “ler é alimentar-se espiritualmente, é adquirir aquela inquietação interior” através da riqueza humana de estar atento à vida (PERISSÉ, 1996, p. 12).

Para Perissé (1996, p. 14 -15), o hábito de ler é importante não só para o indivíduo desenvolver-se cultural e socialmente, e ele vai além:

Quem vê a leitura como um meio de conhecimento real do mundo e de si mesmo, sabe, experimenta na carne que a leitura bem-feita deflagra um complexo exercício interior de difícil descrição. Ao ler, ponho em ação os sentimentos, a vontade, a memória a imaginação, a



inteligência. Nasce dentro de mim uma agitação bem-organizada, como a dos formigueiros e das colmeias. As palavras são embaixatrizes da realidade. fisicamente distante de um vulcão, trago-o para perto, para dentro de mim quando leio a palavra vulcão. Aparentemente absorto do mundo e distante de todos, o leitor, na verdade, está fugindo em direção ao mundo, está se unindo a todos (PERISSÉ, 1996, p. 14-15).

Portanto, a leitura eleva a imaginação humana, permitindo a transposição de barreiras do cotidiano vivido pelo leitor, afastando-o de demasiada realidade e levando-o a despertar sentimentos, emoções e até mesmo a inteligência.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

A imaginação humana torna-se um importante instrumento na construção do conhecimento, objeto principal da Educação. O conhecimento e a liberação da imaginação permitem o estímulo ao hábito de ler, fazendo com que a prática da leitura e escrita não sejam apenas meros contextos mecânicos da alfabetização do sujeito, e sim, a vinculação da linguagem escrita com a sua realidade.

Paulo Freire (1988, p. 15) ao tratar da importância do ato de ler, comenta:

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo esse texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo (FREIRE, 1988, p. 15).

Freire (1988, p. 11-12) esclarece que a leitura, feita de modo crítico e participativo pelo leitor, não significa uma antecipação ou transformação da criança em adulto, em que ela irá assumir uma personalidade racional e se eximir da sua juventude. Ao contrário, o próprio autor informa, em outro momento do trecho acima citado, que foi alfabetizado no chão do quintal de sua casa, com palavras de seu mundo e não do mundo maior dos seus pais. Portanto, o aluno pode ser considerado seu próprio alfabetizador à medida que interage com a leitura e a escrita, sendo conduzido à compreensão conceitual do que é a leitura e a escrita.



A escrita também não pode ser considerada como mera transcrição da oralidade, mas uma notação do pensamento e da palavra. Para Février (*apud* REGO, 2006, p. 9) a escrita é “um procedimento do qual nos servimos atualmente para imobilizar, fixar a linguagem articulada, fugaz por sua própria essência”. Contudo, concorda que as formas embrionárias da escrita são mais do que uma pura e simples notação do pensamento (FÉVRIER *apud* REGO, 2006, p. 9).

Durante (2007) comenta:

Não é a aquisição do sistema de escrita em si o que desenvolve o intelecto, mas seu uso na multiplicidade de funções. A escrita afeta nossa maneira de pensar nos processos de leitura, na interpretação, na discussão e na produção dos textos. E isso sucede fundamentalmente em situações nas quais diferentes propósitos vão delimitando as escolhas das formas linguísticas concorrentes (DURANTE, 2007, p. 31).

Para Damasceno (*et al*, 2007, p. 31), incentivar a leitura na escola contribui na transformação do aluno em um leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de sua cultura, além de estimular sua produção de textos tanto orais quanto escritos. Dessa forma, estima-se que os discentes se responsabilizem pela garantia de seus direitos e sintam-se motivados a agir de forma mais crítica e observadora diante de diversos contextos.

Para Couto (2010, p. 18),

Não há quem negue a importância da educação na formação do indivíduo e, portanto, na formação de uma sociedade e de um país. Seria de se esperar, então, que a educação, ou mais especificamente a definição de um sistema educacional, estivesse entre as prioridades de qualquer sociedade organizada (COUTO, 2010, p. 18).

Alguns autores concordam que a inclusão do livro no cotidiano da criança irá influenciar positivamente em uma experiência com a leitura e o seu desenvolvimento como ser humano.

Bamberg (1987), cita:

Comparada ao cinema, ao rádio e à televisão, a leitura tem vantagens únicas. Em vez de precisar escolher entre uma variedade limitada, posta à sua disposição por cortesia do patrocinador comercial, ou entre os filmes disponíveis no momento, o leitor pode escolher entre os melhores escritos do presente e do passado. Lê onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo retardar ou apressar a leitura; interrompê-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. [...] Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura,



tanto em relação à educação quanto ao entretenimento [...] (BAMBERG, 987, p. 13).

A escola constitui, então, um ambiente privilegiado com a função formativa do leitor, enquanto o ambiente familiar pode ser considerado um auxílio à escola que é um espaço reservado à iniciação à leitura e, apesar de possuir algumas limitações, também atua como incentivador e apoiador à formação do leitor (SOUZA *et al*, 2004, p. 35).

A leitura não deve ficar restrita a um sinônimo de alfabetização e repetição técnica, mas sim ser reconhecida como forma de interação social (LOIS, 2010, p. 74). A leitura literária é, portanto, relativa a uma formação do leitor competente em que ele não aprenda apenas alguns conhecimentos informativos sobre a literatura, mas que saiba construir um sentido nas obras lidas (COLOMER, 2007, p. 17).

Não obstante, o livro pedagógico difere da obra literária posto que esta última “brinca” com as possibilidades de leitura apelando para uma maior participação do leitor, possibilitando a formação de um leitor integral abrindo-lhe diversos caminhos (LOIS, 2010, p. 41).

Para Teresa Colomer (2007, p. 31), a educação literária possui um objetivo:

[...] o objetivo da formação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. Em segundo lugar o confronto entre textos literários distintos oferece ao aluno a ocasião de enfrentar a diversidade social e cultural, no momento em que têm início as grandes questões filosóficas propostas ao longo do tempo (COLOMER, 2007, p. 31).

Portanto, contribuir para a formação da pessoa e enfrentar a diversidade cultural são alguns dos objetivos encontrados no desenvolvimento do leitor, enquanto em formação. Torna-se essencial analisar esse contexto com clareza, posto que a produção oral e escrita também compartilha da construção das competências do leitor, ao citar a importância da leitura literária busca-se analisá-la como parte do processo de formação do leitor.



A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ministério da Educação lançou em 2004 o programa Ampliação do Ensino Fundamental para Nove Anos, buscando o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho que se articulasse com os sistemas e as diversas instituições de ensino, baseado em uma gestão democrática que envolvesse todo o conjunto de atores sociais na construção de políticas públicas para a educação.

Caracterizam-se como séries do Ensino Fundamental os Anos Iniciais, que abrangem o 1º ao 5º ano (correspondem à faixa etária dos 7 aos 11 anos), e os Anos Finais que vão do 6º ao 9º ano (que correspondem à faixa etária de 12 a 15 anos) (BRASIL, 2004).

O Programa Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001, especifica em seu item 2, a gratuidade e obrigatoriedade do Ensino Fundamental, ressalvado este como um direito e dever previsto na Constituição Federal, também regulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 2001, art. 208):

O art. 208 preconiza a garantia de sua oferta, inclusive para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. É básico na formação do cidadão, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 32, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo constituem meios para o desenvolvimento da capacidade de aprender e de se relacionar no meio social e político. É prioridade oferecê-lo a toda população brasileira (LDBEN, 2001, art. 208).

Verifica-se que a formação do aluno leitor é importante para o desenvolvimento da cognição e do convívio social do indivíduo. Não se nega que a leitura é uma atividade complexa, mas não é importante apenas que o aluno conheça as palavras e seus significados, compreendendo a formação de frases, mas não do contexto geral do que está sendo lido. A leitura é baseada no diálogo entre o leitor e o texto lido (ou seu autor), onde o primeiro tem papel ativo e constrói os significados do texto além de compreendê-los.

Para Carvalho (2010, p. 10),

A leitura é mais eficiente quando os leitores conhecem as convenções, as características, o tipo de estrutura própria do texto cuja leitura vão iniciar. Livros didáticos, reportagens, fotonovelas, fábulas, crônicas,



poesias e contos são escritos diferentemente. Suas estruturas diversas obedecem a convenções nem sempre muito claras para leitores iniciantes. Quanto mais se conhecem as convenções do gênero, mais fácil é abordar o texto com segurança (CARVALHO, 2010, p. 10).

Neste caso, compreende-se que as práticas pedagógicas devem estimular o exercício da escuta e da fala em estudantes do ensino fundamental, trabalhando os contextos em que cada tipo de leitura está inserido e a reflexão, através do conhecimento da estrutura e características do tipo de texto.

Em um estudo realizado por Sonia Marrach (2009) entre os meses de agosto a dezembro de 2004, que envolvia escolas de Ensino Fundamental II, particulares e públicas, em uma cidade no interior de São Paulo, foi analisado que nas instituições públicas havia salas de aula superlotadas com alunos desinteressados e professores cansados, com livros didáticos em quantidade inferior ao número de alunos de cada sala.

Para Marrach (2009, p. 46), de nada adianta um discurso neoliberal que se aproprie do objetivo de alcance do pensamento crítico e educação transformadora para a cidadania, quando na prática o ensino se mostra como massificação da cultura escolar.

Fernandes, *et al* (2013, p. 227), esclarece:

Observa-se já no Ensino Fundamental, que a leitura está se afastando do convívio diário dos estudantes. Muitos não têm a motivação e exemplo dos pais e é visível que a leitura contemporânea tem se transformado em um produto de elitistas, e os que não possuem o acesso, ou apenas não têm o prazer de ler, são deixados de lado (FERNANDES, *et al*, 2013, p. 227).

Verifica-se que é necessário que o pedagogo saiba tornar a leitura significativa ao educando, principalmente nas etapas iniciais da alfabetização para que o fracasso escolar não perdure ao longo dos anos.

O problema maior é que, nos dias de hoje, os professores se deparam com avanços tecnológicos que se tornam meras distrações quando mal utilizadas pelos alunos. Esses recursos nem sempre são utilizados para um aprendizado pessoal, tornando o desenvolvimento da competência leitora nos educandos um desafio ainda maior.

Foucambert (1994, pág. 5) afirma que ler:



[...] significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p. 5).

Nitidamente, a leitura não pode ser um mero símbolo do cumprimento de uma obrigação curricular, e sim, instrumento de promoção da emancipação do aluno para que ele passe a interagir de maneira consciente, crítica e transformadora, sobre as desigualdades sociais, culturais e econômicas, vivenciadas cotidianamente no seu dia a dia.

A leitura se mostra como essência para o desenvolvimento humano pessoal, cultural ou socialmente, pois aprimora sua capacidade de se comunicar e permite relacionamentos interpessoais. Isso ocorre porque o leitor consegue revelar um senso crítico após agregar leituras e informações diversas, que vão lhe conferir entendimento sobre qualquer assunto que chegue até ele, pois ele já saberá do que se trata, ou terá uma breve noção do assunto do texto (FAULSTICH, 2002, p. 19).

Silva (2013, p. 39) compreende a necessidade de promover interação entre leitura, textos na formação da competência leitora:

A interação na leitura entre o leitor, o autor, o texto e o contexto, juntamente com o conhecimento de mundo do leitor, atuam na aproximação entre a leitura, a compreensão e a interpretação do texto, pois além do confronto de sentidos e significados tanto do autor como do leitor, o que se destaca nessas interações são as realidades e experiências contidas nos diversos tipos de contextos de referência, do leitor, do autor e do texto, onde o cotidiano se refere a um texto e a leitura dele como uma leitura do mundo que cria novos textos; em outras palavras, a criação de novos textos é o momento em que o leitor chega à compreensão e interpretação da leitura através da leitura do mundo (SILVA, 2013, p. 39).

A prática leitora desenvolve-se através da mediação da educação exercida pelo educador e incentivado pela escola. Para que o aluno compreenda o que está sendo lido, ele precisa de maturidade, conhecimentos prévios e, principalmente, prática de leitura. Dessa maneira o aluno poderá compreender o que lê e dialogar com o texto, comparando seus conhecimentos prévios com o que está sendo descoberto no momento (MARIA, 2009, p. 201).

O professor não pode fazer dessa prática algo esporádico, mas sim, manter um projeto pedagógico voltado ao aprimoramento diário da leitura, estimulando



e extraindo boas consequências dessa prática que permite a formação de novos leitores (SOUZA, 2004, p. 64).

Por isso, cabe ao educador contribuir para que o aluno adquira autonomia intelectual, dialogando com o texto que vier a ler e extraindo dele sua realidade implícita, sua visão contextualizada na sua realidade, tornando-o capaz de administrar sua própria aprendizagem.

A LEITURA E SEUS USOS E FUNÇÕES SOCIAIS

Atualmente, a leitura crítica se faz instrumento necessário para a superação das desigualdades culturais e sociais e tem sido objetivo primeiro dos educadores que têm procurado compreender as contradições evidenciadas entre a teoria e a prática pedagógica, bem como procuram vencer esse dilema que acaba por manipular e alienar as classes populares (FRANKE Jr, 2013, p. 58).

No Ensino Fundamental, é necessário ampliar o uso da linguagem oral e escrita, sob as diferentes formas de comunicação, a fim de aprimorar a qualidade e promover a melhoria das relações sociais e do acesso e produção do conhecimento.

Os conteúdos apresentados, sobretudo os textos, são assimilados quando possuem significado, unidade temática, coerência e coesão. O gosto pela leitura deve ser despertado e, para tal, é necessário que se veja sentido no ato de ler. É inquestionável a ampliação das funções sociais implícitas no ato de ler e escrever (JANEIRO, 2010, p. 19).

A leitura de informação compartilha a importância do ato de ler, e lher é também atribuída a característica de função social, sendo decisiva na “nossa autoconstrução como cidadãos” (AZEREDO, 2007, p. 82).

O professor precisa ter cuidado para que não seja retirado o prazer do momento da leitura, quando orientar o aluno a ler revistas, jornais ou reportagens, por exemplo, que abordem temáticas sociais fortes e importantes para sua interação no momento presente. Os alunos podem então construir uma consciência do que a aprendizagem da leitura e escrita lhes proporciona, iniciando “um processo de autonomia que lhes permite independência” (MOURA, 2004, p. 118).



Para Franke Jr (2013, p. 40), há a necessidade em sensibilizar o aluno sobre a importância da educação, utilizando a leitura no processo educacional:

No entanto, para tornar eficaz este trabalho, faz-se necessário sensibilizar a criança e o jovem no que se refere à importância da educação através da leitura crítica, trabalho este, de responsabilidade das instituições de ensino e da sociedade em que ela está inserida (FRANKE Jr, 2013, p. 58).

Nota-se que a leitura oferece uma abrangente diversidade de funções para o leitor, uma delas é o descortino de novos horizontes, no sentido da formação e refinamento da sua personalidade. A prática da leitura na escola deve levar em conta primeiramente as funções sociais da língua escrita, e posteriormente as funções que a leitura assume na vida social moderna (SILVEIRA, 2005, p. 18).

As funções da leitura abrangem não só o “descortínio de novos horizontes para o homem”, (SILVEIRA, 2005, p. 17), mas também as funções sociais que se revelam como fonte de informação e deleite para os leitores se atualizarem e compreenderem a realidade em que estão inseridos.

Hernandez (1997, p. 133) indica que as propostas de leitura pelo educador, devem considerar as funções sociais do código escrito para que o aluno não só desperte o interesse em ler, mas também compreenda o texto escolhido. Para isso o professor deve se basear na diferente tipologia de textos e de funções linguísticas como textos informativos, persuasivos, narrativos e literários.

Os livros de literatura também possuem essa característica, permitem o desenvolvimento pelo prazer de ler contribuindo e possibilitando a formação de um leitor integral, porém é preciso que o corpo docente se sensibilize sobre o aspecto de arte da literatura, e trate seu desenvolvimento com leveza e prazer (LOIS, 2010, p. 43).

Portanto, os usos e as funções sociais da leitura não podem ser desconsiderados pelo ambiente escolar nem pelo docente, certos de que o indivíduo desenvolve o aprendizado da leitura e escrita, ao apropriar-se de tais funções e usos (GOMES; MORAES, 2014, p. 118).

Rer ler o mundo e renovar sempre as interpretações sobre cada história ou fato, permite que a leitura desenvolva no leitor o surgimento de um sentimento sobre o ato de ler. Ainda no ano de 1996, José Morais interpela que apesar dos números insatisfatórios de leitores existentes naquele momento, as funções



sociais da leitura e escrita “multiplicaram-se em número e importância como jamais ocorreu antes” (MORAIS, 1996, p. 20), isso porque as demandas sociais aumentam depressa e tornam necessário esse aprendizado.

Unglaub *et al* (2012, p. 109), explica:

O aprendiz pode observar as diferentes funções e usos da leitura e escrita que a fazem pensar, avaliar e refletir sobre a necessidade de conhecer os signos linguísticos. [...] Dessa forma, compreendemos que o texto faz parte do ambiente do aluno seja na escola ou fora dela, pois antes mesmo de ingressar na escola a criança experimenta diferentes eventos (UNGLAUB *et al*, 2012, p. 109).

Compreende-se que a leitura deve fazer parte de uma técnica que se vincula aos usos sociais, onde o professor propõe atividades que contextualizam o aluno e o meio em que ele está inserido social e culturalmente. Nesse sentido, o despertar do senso crítico do aluno pode ser desenvolvido, provocando nele atitudes e pensamentos que o tornarão um cidadão participativo na sociedade da qual faz parte.

Para Simões *et al* (2012, p. 48) cita a importância dos gêneros da leitura na prática pedagógica no exercício da cidadania:

A amplitude dos gêneros oferecidos pela leitura e o resgate de suas funções sociais na prática pedagógica garantirão a atuação do aluno como leitor em esferas distintas da vida social, preparando-o para lançar mão da leitura como forma de enfrentar a vida, de constituir-se como pessoa, de exercer atitudes de cidadania. Também favorecerão a mobilização da leitura como forma de aprender, permitindo que essa atitude se estenda para outras disciplinas e para além da escola (SIMÕES *et al*, 2012, p. 48).

A escola deve compreender as funções e usos da leitura possibilitando o desenvolvimento da competência leitora no educando, permitindo a execução de atividades que habilitem o aluno a ler e escrever de forma eficiente. Dessa maneira, Piccoli e Camini (2012, p. 26) complementam que a comunicação se desenvolve através dos diferentes gêneros orais e escritos e, por isso, é necessário que sejam utilizados de forma consciente e adequados às questões sociais existentes.

É perceptível que a leitura afeta as relações interpessoais aprimoradas pelo significado social do ato de ler, pois é a vivência no mundo que permite o desenvolvimento da percepção do sujeito sobre questões sociais pertinentes à



vida humana em sociedade, e através delas que se constroem interpretações e questionamentos dos indivíduos que ocupam um espaço social (BENEVIDES, 2008, p. 120).

Ratifica Moraes (1996, p. 12), a leitura é cada vez mais importante na profissional, tanto para mão de obra qualificada quanto não qualificada, em que até mesmo os cargos de trabalho manual exigem aprendizagem teórica. O autor adiciona que todos os níveis e cargos demandam alguma utilização da leitura enquanto aprendizagem teórica seja para cozinheiros, mecânicos ou para quem realiza formação profissional em nível superior, implicando em muitas milhares de horas de leitura e escrita.

Benevides (2008, p. 99), embasado nos aportes teóricos de Paulo Freire:

[...] a discussão iniciada por Freire serviu para se pensar sobre como a alfabetização e, conseqüentemente, a leitura, pode servir para fortalecer ou não fortalecer as pessoas que com elas tenham contato. Isto quer dizer que essa prática pode promover uma mudança democrática e emancipatória no sujeito com ela envolvido ou pode reproduzir as formações sociais existentes, conforme o modo como ela seja utilizada (BENEVIDES, 2008, p. 120).

É através do despertar do hábito e do prazer de ler, que se possibilita a formação de leitores críticos e capazes de interpretar o mundo. É preciso que o educador tenha em mente que a utilização de apenas textos literários não alcança esses objetivos, ele deve fundamentar sua prática para o desenvolvimento da competência leitora através de textos baseados na realidade e não meramente ficcionais. A própria educação é uma prática social e como tal ela deve garantir uma formação eficiente para a convivência social dos sujeitos em formação, enquanto críticos e participativos no meio em que se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a formação profissional deve ser sempre contínua para o aperfeiçoamento de suas práticas e para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino que contribuam no processo de aprendizagem. Além disso, é necessário que o profissional tenha a percepção de que a renovação da



sua prática, continuamente, é o principal instrumento para o alcance dos objetivos propostos pela educação.

Nesse sentido, o educador que está em constante reflexão se revela como um incentivador do pensar sobre o currículo e das práticas pedagógicas provocando melhorias que agregam o conhecimento, a qualidade de ensino, a criatividade, a motivação e a inovação. Para tanto, a formação continuada desse profissional torna-se importante por colaborar no desenvolvimento de suas habilidades na relação de ensino-aprendizagem, revelando-as.

Se a leitura é uma habilidade que pode ser desenvolvida no indivíduo, nada mais acertado que existam políticas públicas voltadas ao incentivo das práticas de leitura e escrita, além de projetos que adequem a capacitação dos profissionais de educação a esses objetivos.

Assim, nesta investigação, ficou evidente uma importante característica da literatura que representa o aspecto da socialização, por ser essa uma ferramenta de expressão de imagens verbais que incentivam a produção de imagens mentais nos leitores. Isso permite que o leitor dialogue com o autor ou com o próprio texto lido, estendendo sua percepção crítica, através da troca de imaginários.

Portanto, se faz necessário sugerir algumas recomendações que podem ser notórias para melhorias futuras nos projetos pedagógicos apresentados nesta pesquisa, como: desenvolvimento de artifícios lúdicos que incorporem as práticas de leitura nas áreas abertas da instituição, como sarais de leitura e história cantada; revisão anual dos dados de evolução dos alunos nas diversas disciplinas, incentivados principalmente pelos projetos desenvolvidos na disciplina de Língua Portuguesa, a fim de monitorar os acertos e erros que os projetos podem apresentar; e, fortalecimento das políticas públicas, ou melhor, participação e estabelecimento de parcerias mais aprofundadas com as secretarias de educação na busca por novas estratégias de aprimoramento do ato de ler/escrever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, J. C. de. **Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.



BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1988

BENEVIDES, A. S. **A leitura como prática pedagógica**. IN: ZOZZOLI, Rita Maria Diniz; OLIVEIRA, Maria Bernadete de. (Orgs.). **Leitura, escrita e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

BRASIL. LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em março de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações gerais**. Ensino Fundamental - Publicações. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita**. Ação Educativa SEB/MEC (coord.). São Paulo: Ação Educativa, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2010.

COLOMER, T. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COUTO, A. C. R. **Ensino Fundamental: caminhos para uma formação integral**. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

DAMASCENO, A. M. (Org.) *et al.* **Formando o professor pesquisador do ensino médio**. Maceió: EDUFAL, 2007.

DURANTE, M. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAULSTICH, E. **Varição em terminologia: aspectos de socioterminologia**. São Paulo: UNESP, 2006

FERNANDES, I. et al. Planejamento Estratégico: Análise SWOT. Três Lagoas-MS, 2013. Disponível em: Acesso em: 17 de Janeiro, 2015.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FRANKE Jr. **Leitura para emancipação**. 2. ed. Joinville-SC: Clube de Autores, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1988.



GOMES, L.; MORAES, F. **Alfabetizar letrando com a tradição oral**. São Paulo: Cortez, 2014.

HERNANDEZ, I. R. C. **Magistério das séries iniciais**. IN: BORTOLINI, Ir. Armando (Org.) **Identidade e espaço profissional** - monografias das habilitações do curso de Pedagogia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

JANEIRO, C. **Educação em valores humanos e EJA**. Curitiba: Ibpex, 2010.

LOIS, L. **Teoria e prática na formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARIA, L. de. **O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?** São Paulo: Globo, 2009.

MARRACH, S. **Outras histórias da educação: do iluminismo à indústria Cultural (1823-2005)**. São Paulo: UNESP, 2009.

MORAIS, J. **A arte de ler**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1996.

MOURA, T. M. de M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

PERISSÉ, G. **Ler, Pensar e Escrever**. São Paulo: Arte & Cultura, 1996.

PICCOLI, L.; CAMINI, P. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

REGO, C. de M. **Traço, letra, escrita: Freud, Derrida, Lacan**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

SILVA, V. R. da. **A influência da leitura do mundo e da práxis na compreensão e interpretação da leitura como processo informacional**. São Paulo: 2013.

SILVA, J. M. da. **Coordenação Pedagógica: Da Informação à Formação**. Universidade Federal de Mato Grosso. Especialização em Coordenação Pedagógica, 2014.

SILVEIRA, M. I. M. **Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SIMÕES, L. J. (et al.). **Leitura e autoria: planejamento em língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.



SOUZA, R. J. de. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. 1. ed. São Paulo: DCL, 2004.

UNGLAUB, D. L.; UNGLAUB, E. **101 Atitudes para o Estudo Inteligente**. São Paulo: Educação & Cia, 2006.